

SECTOR DE RECORTES DE IMPRENSA

ENSINO SUPERIOR/EDIFICIO ESCOLAR/ENSINO ARTISTICO

Só a Música deverá ficar no Conservatório

Deve estar iminente a decisão ministerial de conservar a Escola de Música no Conservatório, e de instalar as restantes - Dança, Teatro, Cinema - em espaços próprios, especialmente adaptado às suas necessidades. Mas em que espaço de tempo?

Os problemas com as escolas ocupam o espaço do Conservatório Nacional têm vindo a audiar-se ao ar livre, tendo mesmo ganho em volume o início de apresentar ao público. O edifício abriga neste momento cinco escolas de arte diferentes: a Escola Superior de Música, a Escola Superior de Dança, a Escola Superior de Teatro e Cinema que na prática já constitui duas escolas, a Escola de Dança de Teatro e a Escola de Música de Teatro.

Devido aos problemas de espaço que se têm vindo a desenvolver, foi nomeada uma Comissão Coordenadora de Reconversão do Conservatório, com vista a habilitar momentaneamente o funcionamento transitório da totalidade das escolas. Já com uma taxa máxima de ocupação, o conservatório acabou por ser "distribuído" por andares, cabendo o rés-do-chão à Dança, o 1.º andar à Música, o segundo ao Teatro, e ao Cinema instalações provisórias. A questão básica e que qualquer das escolas necessita de locais próprios, adaptados às suas performances. Assim, a Dança oferecendo já um ensino integrado (académico e artístico, educacional e vocacional) necessita pelo menos de alguns salões dado que, na opinião dos seus responsáveis, as duas escolas de Dança não devem ser separadas, não só devido à existência de um

ambiente adequado para a realização de ensaios, e outros factores. O mesmo deverá acontecer com a música que, como é óbvio, necessita de instalações com o isolamento apropriado, estando o Cinema em idênticas circunstâncias. Ao Teatro o mesmo se aplica relativamente a salas e espaços de actuação.

Peças costuras
De momento, o ambiente que reina nesta casa cheia, a rebentar pelas costuras, não é o melhor, como seria de esperar. Por exemplo, os balneários, para quem deles precisa, são precários, e nenhum professor possui qualquer sala ou gabinete de trabalho. A degradação progressiva das condições de partilha do espaço parece ter contribuído decisivamente para uma certa inércia da generalidade das partes envolvidas. Para Almeida Costa, Presidente do Conselho Instalador do Instituto Politécnico de Lisboa a quem o Conservatório está adscrito, as escolas não parecem suficientemente ambiciosas, inclusive por se integrarem no ensino politécnico, de âmbito

profissional/tecnológico, e não apenas de carácter académico, mais próprias do ensino universitário. Cada escola tem observado o seu problema isoladamente, tornando ainda mais difícil o encontro de uma proposta de consenso. A Comissão para Reforma do Sistema Educativo, ao tentar reorganizar os currículos dos níveis de ensino, verificou precisamente a pobreza da representação das artes nos níveis básico e secundário, carência que é imprescindível suprir a curto/médio prazo. Não é, aqui, possível argumentar com a falta de candidatos, os números, que não devem andar muito longe dos de outras escolas, e a falta de relação de 300 candidatos para 25 vagas, uma relação bastante mais alta que a generalidade dos

outros níveis de ensino. Quando se põe o problema do Conservatório Nacional a nível superior, para Almeida Costa, a questão consistia em saber qual seria de abandonar o edifício. É verdade que foram apresentadas algumas propostas, mas sempre de carácter provisório. Nunca o Governo recebeu qualquer proposta ou projecto minimamente aprofundado e viável da parte das escolas do Conservatório, e para tomar decisões é preciso uma opinião fundamentadíssima. Três grandes hipóteses surgiram de início: Deixar no actual edifício apenas as escolas superiores, saírem todas as escolas menos a de música, ou integrar todas as escolas e criar no edifício um museu vivo das artes. Do ponto de vista de Almeida Costa, a solução radical, mas

válida, está nesta última. No entanto, João de Deus Pinheiro, 15 dias antes de deixar a pasta da Educação, tomou uma decisão política que favorecia a segunda solução. Aguarda-se a qualquer momento uma decisão governamental que deverá vir a confirmar a decisão do anterior ministro da Educação. Relativamente às outras escolas, o ideal seria a constituição de um Campus com espaços próprios para cada uma das artes. Será assim necessário, e numa vez por todas, fugir às soluções provisórias e de transitoriedade. Segundo Almeida Costa, uma vez conhecida a decisão do Governo, o tempo entre a idade de um projecto a concurso e a implementação de algo com alguma solidez poderia oscilar entre os 3 a 5 anos, desde que não venham a surgir maiores bloqueios. Eduardo dos Santos

Dia
1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31

Ensino Artístico - Conservatório Nacional - Escola de Música

